

Mãe Viva

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

SEMANÁRIO

ANO IX N.º 437 — PREÇO 17\$50 — 23/5/85

CENTRAL DE CAMIONAGEM 60 MIL CONTOS

DA SECRETARIA DE ESTADO DOS TRANSPORTES

— ÚLTIMA PÁGINA

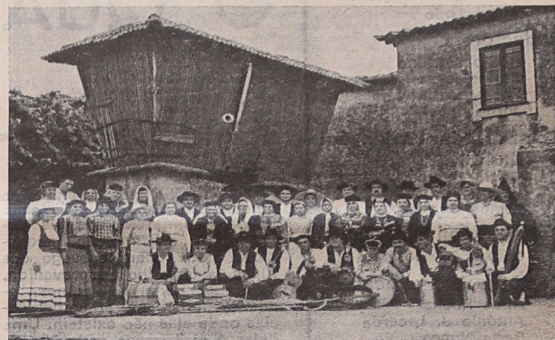
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

**ÁGUA MAIS CARA
PARA OS MAIS
GASTADORES**

— PÁGINA 4

**S. C. Espinho
tem novos
directores**

LEIA NO
DESPORTO



*Rancho "Recordar
é Viver"*

**USOS E COSTUMES
ANTIGOS** — PÁGINA 5



NASCENTE - 9.º Aniversário

**A Festa
é já no
próximo fim
de semana**

— PÁGINA 3

O valor do movimento expressivo na criança

O cultivo do gosto artístico e descrito em geral na criança torná-la a um ADULTO mais completo, com facilidade de responder às diferentes situações que a vida lhe oferece.

Todo o Educador deverá estimular o poder de observação da criança e a sua natural espontaneidade. A ARTE é a forma ideal para atingir esse objectivo. A criança de tenra idade necessita de criar qualquer coisa por si mesma e para si mesma. Ainda no berço, agita-se mais ou menos ritmicamente ao ouvir o som de uma música. Pelos 2 e 3 anos, ela salta, roda sobre si mesma, de braços levantados acompanhando o ritmo da música.

Poderemos concluir que o movimento expressivo é uma das manifestações mais naturais mais vulgares e mais espontâneas do ser humano, fazendo parte do curriculum educacional, como disciplina oficial e obrigatória, em muitos países.

No nosso País infelizmente o aspecto motor continua a ser descurado, nos estabelecimentos de Ensino, dando-se primazia às disciplinas de carácter teórico, desfavorecendo o aspecto-motor, o que está incorrecto, pois que, o SER HUMANO é um TODO. E como TODO, deverá desenvolver as suas capacidades, o que por vezes não acontece ficando adormecidas, por

se julgar que é um campo de menor importância.

Esta via educacional leva o Encarregado de Educação a inscrever o seu filho em aulas extra-curriculares tais como música, ballet e ginástica, ficando a criança sobrecarregada sem horas para poder brincar, enquanto ficam bloqueadas sem poder desenvolver as suas capacidades inatas porque não têm oportunidades de as ter gratuitamente, na via educacional.

Enfim, todo o ser HUMANO tem direito a ser feliz fazendo aquilo para que está vocacionado. Mas como? Se não lhe dão essa liberdade...

Alice Rocha

RASCUNHOS



É um dado mais que adquirido que nunca ninguém está contente com a vida que tem. Então no que respeita aos governos que temos tido isso é mesmo um sentimento generalizado, até no seu próprio seio. Até lá dentro se originam as más variadas queixas, que só não são auto-críticas porque sempre dirigidas aos responsáveis que pertencem ao partido oposto ao do queixoso. E, por mais remediações que se façam, não há modo de chegarmos a acordo. O que nos serve abandona-nos, enquanto se não vai embora o que queríamos o fizemos.

Isto lembra-me uma história que a minha tia me contou um dia destes e vale como fábula autêntica. Quando ela tinha forças suficientes para espalcear um pouco, um dos seus prazeres era dar uma volta pelas nossas ruas, mirar as montras sentar-se uns momentos no parque e apreciar quem por lá estava ou passava. Sem espírito de bisbilhote, que nunca lhe esteve no ânimo, gostava de ouvir as conversas que a vizinhança travava sob a verdura retemperante do arvoredo e fixava algumas que de qualquer modo a sensibilizavam.

Pois, um dia, perto do banco onde repousava, assistiu ao diálogo de duas senhoras que, pelos vistos e ouvidos, já há muito tempo se não encontravam. Tanto que desataram a contar o que tinham sido as últimas coisas notáveis das suas vidas familiares. Uma delas estava visivelmente em crise e lamentava-se da vida madrastra. Tinha uma filha a que pensava poder sempre arrimar-se, pois era uma moça cordata, educada, sensível, sempre pronta a tudo para poupar a mãe de esforços e sacrifícios. Mas, profundamente religiosa, a rapariga foi ama-

durecendo uma ideia e, por mais rogos que a mãe lhe fizesse, concretizou-a mesmo, ingressando num convento.

A mãe, coitada, habituada a encontrar na filha a muleta com que evitar os tropeços que a vida lhe punha sempre pela frente, estava inconsolável. Compreendia que a rapariga tivesse aquela tendência para se afastar do mundo laico e dedicar-se inteiramente à sua fé espiritual, mas não podia suportar a situação de desamparo em que se sentia. Não censurava a filha, simplesmente se lamentava da sua falta e expressava a tristeza em que vivia sem ela.

A outra dialogante, tentando consolá-la, comentou que nem tudo estava perdido porque, afinal, a amiga ainda podia contar com o apoio do filho. E o pôdes. O rapaz era um valdevino daqueles da marca que, em vez de lhe dar carinho ou conforto, só lhe provocava ralações de toda a ordem. Aquelle moço não era gente mas um demónio autêntico, incapaz de dar uma migalha que fôsse de amparo. E a pobre mãe, aflita pela morte em vida da filha, rematou assim as suas lamentações: «Sabe uma coisa? Esse malandro é que havia de ir para frade... mas não quer...»

Carlos P. Morais

CONTRALUZ

O QUARTO E O JARDIM

A um olho desprevenido, e todos o são até, no que a alguns toca, encontrarem quantas vezes numa confirmação inconspicua motivo para sossego das tripas, a um olho desprevenido, dizíamos, congratulámo-nos, amídiu, por encontrar coincidências onde elas não existiam. Uma delas é a chamada «adesão» simultânea dos dois únicos países ibéricos a uma entidade supranacional que, com eles, nunca teve que ver a não ser, na lógica das antropologias, como «o outro», o «estrangeiro». Por que motivo não terá a Grécia aderido com Portugal e Espanha à CEE? E que dizer da Irlanda, onde agora se «descobre» a pequenez territorial e a miséria das gentes que tornam a sua integração um exemplo merecedor de análise ao que a Portugal respeita? Porquê, então, a misteriosa coincidência de dois países com uma extensão considerável de fronteira comum, com problemas — pelo menos, na mesma fronteira — comuns, com histórias que frequentemente se interpenetraram, quando não foram a mesma, que sempre se hostilizaram e se definiram como nações que, com maior relevo para Portugal, bebiam e bebem os seus figurinos na oposição à outra, porque esta bizarrilha histórica de aderirem simultaneamente a encontrarem nessa adesão motivo e base para, diz-se, «repensarem» as suas relações num quadro que não é o delas e não se sabe, não sabem elas, muito bem qual seja? A razão, defendemos, encontra-se naquilo que,

ao mesmo tempo e paradoxalmente, serve e contraria estas «modernas» intenções, isto é, exactamente o que acima descrevemos.

Escreveu Almeida Garret, a abrir «Viagens na Minha Terra», que viajando «à roda do seu quarto quem está à beira dos Alpes, da Inverno, em Turim, que é quase tão frio como São Petersburgo, entende-se. Mas com este clima, com este ar que Deus nos deu, onde a laranjeira cresce na horta, e o mato é de murta, o próprio Xavier de Maistre, que aqui escrevesse, ao menos ia até ao quintal». Não sabemos quem tenha sido o tal Xavier, mas vêmo-lo «ibérico» até à medula. Isto é, razões próprias não as tem, antes pelo contrário, mas, vá lá!, a visão do horizonte fá-lo ir até ao jardim. Só que o nosso jardim tem uma flora desconhecida e não se sabe se desejável. E contudo, dentro do quarto, os adereços que sempre amenizaram a clausura, «orgulhosos» ou não, foram vasos de trepadeiras, exactamente aquelas que, fora dele, desde sempre se manifestaram dominantes.

Sondagens realizadas, claro está, uma vez consumados os processos de adesão, que ambos os países sempre fizeram para que fossem devidamente separados, manifestaram o sentimento generalizado de que, uma vez integrados, só teremos coisas a aprender, muito mais «desenvolvidos» que estão os «outros países». O que, mesmo dentro deste raciocínio, não é inteiramente verdade.

A Comunidade Económica Europeia é um conjunto heteróclito de nações económicas, e o modelo de tal economia poucas vezes é aclarado, onde o desenvolvimento, se é meta de todos, não tem nem pode ter, para todos, o mesmo significado. Falar então de progresso e de desenvolvimento que sentido pode ter para nós, portugueses desde logo, e imediatamente portugueses e espanhóis

Só pode ter um — o nosso. E para que o tenha, teremos tanto a aprender como a ensinar. A Espanha parece estar mais ciente disso do que Portugal, onde problemas não resolvidos, e que, parece, se arastarão por algum tempo mais, como uma descolonização pouco aprendida nas suas implicações e um enfeudamento crescente, a nível do poder político, ao fantasma da CEE — os Estados Unidos —, são um dos componentes antagónicos das hipocrisias campeãs. As escorregadelas, por seu turno, são

frequentes: Felipe Gonzalez, ao propôr, sem resposta do «outro» ibérico, uma UNESCO ibero-americana, deixa de fora, não por acaso, a África!

Não se trata de relançar com base num desafio inexcusável e inexcusavelmente comum, uma polémica «neoberberista». Tratar-se-á sim, com os olhos de duas nações, criticamente prescritores de espaços e tempos históricos reciprocamente formadores, de aderir criativamente aquilo que cada uma é, às diferenças que, como agentes, ousarmos construir, para com elas nos armarmos da capacidade de integrarmos, nós, a CEE ou, apostemos, recusando-a, o que a substituir. As nossas histórias não são a Aljubarrota ganha pela Inglaterra nem o descalabro do projecto mediterrânico acalentado por Felipe II. É o dinamismo que fantasmáticos «Pactos Ibéricos» sempre sufocaram.

C. C.

marie viva SEMANARIO

Director Interino:

José Rafael Tormenta

Chefe de Redacção:

Jorge Lopo

Redactores:

Abílio Adriano
Carlos Cruz
Filomeno Oliveira
Jorge Rosa

Colabor. da Redacção:

Cid Oliveira
David Pontes
Idalina Pedrosa
Nunes Carneiro

Colaborador Especial:

Carlos P. Morais

Colaboradores Locais:

Alice Rocha
António J. Lacerda
Berta Nunes
Fausto Neves
Joaquim Fidalgo
Jorge Carvalho
Jorge Iglésias
Luís Costa
Mário Correia
Mário Rui Neves
Nunes Carneiro
Orlunda Cruz
Victor Sousa

Outros Colaboradores:

Agostinho Chaves
Alvaro Costa
Carlos Magno
José Queirós
Luísa Bessa
Manuel Pinto
Manuel Tavares
Viale Moutinho

Reportagem Fotográfica:

Olívia Silva
Clara Pinheiro

Paginação:

Augusto Mota
António Gaio
Henrique Ferreira

Propriedade da Nascente Coop. de Acção Cultural
Rua 62, 251 - Telef. 721621
Composição e Impressão:
Tipografia Meneses
Coop. Gráfica Espinho, C.R.L.
Rua 14, 903 - Telef. 721016

Redacção:

Rua 62, 251 - 4500 Espinho
ou Apart. 43 - 4500 Espinho
Telef. 721621

Assinatura semestral:
350\$00

Assinatura anual:
700\$00

Depósito Legal: 2048/83

Tragem deste número:
2.000 exemplares

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS
NA
BOUTIQUE MI

Telef. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

A. Moreira
da Costa

CLINICA GERAL

Rua 19, 364 — Tel. 721218
2.ª e 6.ª feira

Rua 16, 789 — Tel. 722695
3.ª feira

COM A DEVIDA VÉNIA

«(...) Curiosamente a ideia deste Ano Internacional da Juventude não partiu da Igreja Católica nem de outra Confissão Religiosa; diria que ainda bem, para evitar suspeitas. (...)»

M. António
in «Espinho Vareiro»
de 17-5-85

«Temos de dar a mão à palmatória. O Presidente do Sp. Espinho é que está certo. Nós errados. Nós e outros representantes da Comunicação Social. De facto, desastrosa no capítulo futebolístico e financeiro, dos «shows» que deu, em puro prejuízo da sua própria imagem e da do prestigioso clube que dirige, obteve um voto de confiança da Assembleia e assegurou a continuidade».

Carlos Sárria
in E.V. de 17-5-85

«Aos espinhenses não é estranho o comportamento dos autarcas. Todos nós estamos atentos à sua gestão. E pelo que se tem observado por aí, o ambiente é de generalizada satisfação face à resolução de problemas de fundo que virão a curto e a médio prazo alterar substancialmente a fisionomia da cidade».

Álvaro Graça
in «Defesa de Espinho»
de 16-5-85

«Até uma migalha de pão é dádiva para as vítimas da fome em África (...)»

In D.E. de 16-5-85

«(...) não sem que a equipa chefiada por Américo Padrão recebesse da Assembleia um voto unânime de confiança e por aclamação».

In D.E. de 16-5-85

OTL — CÂMARA VAI PROMOVER ESTE ANO

A Câmara Municipal de Espinho vai custear novamente este ano a Ocupação de Tempos Livres para Jovens. Esta foi uma deliberação tomada pelo Executivo no passado dia 14.

Embora não tenham sido apontadas datas para o seu início, tudo leva a crer que o OTL começará no próximo mês de Julho.

A Ocupação dos Tempos Livres, foi lançada pelo Governo, sendo o ano passado cortada a verba para esse fim. A Câmara de Espinho, à semelhança do que aconteceu com outras do país, suportou os custos, dando assim oportunidade a algumas dezenas de jovens de poderem ganhar algum dinheiro.

CONCURSO DE PIANO PARNASO ESPINHENSE EM 3.º LUGAR

Uma aluna da Academia de Música de Espinho, Maria Cláudia Pereira Costa Oliveira, alcançou um brilhante 3.º lugar no Concurso de Piano PARNASO.

O concurso, organizado por esta prestigiosa escola de música portuense, teve lugar no

Conservatório Regional de Guimarães, no passado dia 12. Dos treze concorrentes, o júri, constituído por pedagogos e pianistas, atribuiu dois prémios ex-aequo, um terceiro, o de Maria Cláudia Oliveira, e duas Menções Honrosas.

ACIDENTE PROVOCA FERIDO GRAVE

Um homem ficou gravemente ferido, na sequência de um acidente ocorrido a 14 de Maio, pelas 21 horas, no cruzamento das ruas 30 e 31. José Gama Vicente dos Santos, 23 anos, morador na rua 20, seguia no seu velocípede quando embateu na viatura de matrícula NA-01-00, de Augusto da Silva Macedo, 41 anos, com residência em Anta.

Do sinistro resultaram graves ferimentos em José Gama que depois de passar pelo hospital local foi transferido para V. N. Gaia, onde ficou internado. Um outro passageiro da motorizada, António Malheiro, 27 anos, residente na rua da Igreja, em Anta, sofreu ferimentos ligeiros, pelo que foi socorrido no hospital local.

«ZARAGATA» EM FAMÍLIA ATINGE POLÍCIA

Três feridos, entre os quais um agente da PSP, foi o resultado de uma contenda entre um casal, ocorrida no passado dia 10, pelas 23 horas, na rua 26 junto ao estabelecimento «Manuel da Feirax».

Francisco Carlos, 30 anos e residente na rua 16, envolveu-se em discussão com a sua ex-mulher Filomena Borges. A vítima pediu a intervenção da

polícia que, ao chegar ao local, foi alvo da ira do Francisco, resultando ferimentos num dos seus agentes.

Entregue o caso em tribunal, não se viria a verificar julgamento por os intervenientes na acção se encontrarem feridos.

Maria do Rosário Curral

Médica - Interna Psiquiatria

Consultas às 6.ª feiras das 15 às 20 horas

POLICLINICA CENTRAL

Telefs. 722111/723671

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeirada, Açorda
de peixe, Bons vinhos

Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO
Telef. 720091

NASCENTE em festa já no próximo fim-de-semana

Será já no próximo fim-de-semana a festa da Nascente, isto é, um dos momentos mais altos das comemorações do nono aniversário da nossa Cooperativa.

Assim, no sábado à noite teremos mais uma festa no Salão da Piscina, que contará, desta vez, com a estreia de um novo espectáculo do Coro Popular de Espinho; um espectáculo que versará a música popular portuguesa, interligando-a com as várias expressões sociais do nosso povo, no que diz respeito ao nascimento, à infância (jogos, lengalengas) à adolescência e juventude (namoro, casamento), e ainda à guerra e à festa, ao trabalho, à velhice, à morte, para além das canções, o espectáculo conta com belíssimos poemas de autores portugueses e, também com diapositivos de paisagens e tradições do nosso país.

A participação de alguns espinhenses que cantarão à desgarrada, será também um dos momentos interessantes desta noite. Cantigas ao desafio, de improviso, sim senhor. E de certeza que os artistas não se aborrecerão se alguém do público quiser «botar» também a sua quadrazinha...

Mas, o grupo de Pauliteiros de Picote, de Trás-os-Montes, encherá a noite com as suas danças e jogos típicos. Este grupo, ao que parece, mostrar-nos-á algumas variantes em relação ao que é usual, nomeadamente no que diz respeito ao vestuário. Picote é uma terra de origem cigana e, por tal, sofreu influências diferentes de outras regiões da raia do nordeste.

O domingo será especialmente dedicado a activistas, sócios e amigos da Nascente. O local de encontro será o parque de campismo «Solverde» e logo pela manhã organizar-se-ão alguns jogos populares, dos tais que costumam ser para qualquer idade jovem. Haverá também uma ginca infantil. Não se esqueça: guarde os fatos novos e vá com a família toda de sapatilhas e calças de ganga.

Após esta manhã em que todos participarão, decerto satisfeitos, em qualquer actividade, seguir-se-á um almoço de confraternização, nas instalações do próprio parque, almoço esse que será, segundo fomos informados, a preços «accessíveis». Durante o almoço, poderão surgir ainda algumas surpresas.

Nascente em aniversário, já no próximo fim-de-semana. Mas não acaba. Outras iniciativas serão levadas a cabo e delas daremos conta, possivelmente, já no próximo número.

Deputados do PS visitam Espinho

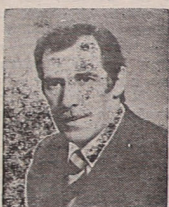
Um grupo de deputados do Partido Socialista, eleitos pelo círculo eleitoral de Aveiro, estará em Espinho, amanhã, sábado, numa curta visita de trabalho.

Estes deputados, que segundo a nossa fonte foram convidados por Rosa Maria Albarnaz, estabelecerão contactos com membros do Sp. Espinho, Associação Académica e Hospital.

Entretanto o Secretariado da Secção local do PS, em reunião efectuada no passado dia 13, manifestou o seu apoio aos membros do Executivo ca-

marário eleitos pelas suas listas.

Diz o comunicado aprovado nessa reunião que «face aos ataques que certa imprensa vem movendo aos seus representantes na Câmara Municipal, nomeadamente ao seu Presidente, deliberou: 1.º Repudiar a forma insidiosa e caluniosa como têm sido atacados; 2.º Reiterar a sua confiança nos eleitos pelo PS na Câmara Municipal; 3.º Incentivar os seus membros na persecução da política que têm vindo a defender no órgão a que pertencem».



ARMANDO RIBEIRO

(BAIÃO)

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

Será rezada na Igreja Matriz de Espinho no próximo dia 27 às 19 horas. A família agradece desde já àqueles que comparecerem.

RAICA

PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA

Marcações pelo
telefone 722896

Crédito Gratuito

Rua 62 n.º 101 - ESPINHO

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C

TELEF. 720584

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º Eq.
Sala 3

Telef. 723911 — ESPINHO

SNACK - BAR MARISQUEIRA RESTAURANTE

"SEREIA"

Av. 8, 702 — ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

assembleia
municipal

Água mais cara para os mais gastadores

Os deputados ficaram zangados com a Câmara, por esta ter decidido aumentar a tarifa da água e a taxa de aluguer dos contadores, sem, como mandava a tradição, ouvir primeiro a Assembleia. Por apenas um voto a Câmara não foi também reprimida pelo modo como vem conduzindo a futura estação dos caminhos de ferro, situação que, no dizer do deputado Jaime Gomes, do PSD, «faz pensar a população que a Câmara visa acautelar interesses privados em desfavor do que seria sua obrigação, zelar pelo interesse das populações».

CÂMARA A METER ÁGUA E A VER PASSAR COMBOIOS ?

É, não é, será, foi a questão gerada sobre quem tinha ou não tinha competência para proceder ao aumento da água. Mandava o costume ouvir-se a Assembleia. Desta feita assim não aconteceu e o executivo aumentou mesmo. «Questões que têm a ver com a vida das populações devem passar por aqui, sob pena de termos esvaziado o poder da Assembleia» reclamava Jorge Carvalho, Moreira de Sousa (CDS) queria que lhe fossem fornecidos dados para ajuizar se os aumentos eram necessários. Com ex-

cepção do Partido Socialista, que pela voz de Ferreira da Silva entendia que «a competência é da Câmara, e que apesar do PS defender os mais carecidos, não pode dar o que não tem, correndo-se o risco de nos vir a acontecer como a electricidade, que já acarreta uma dívida para o Município de um milhão de contos» as demais bancadas aprovaram a moção da APU. A moção, aprovada pela larga maioria, requer que a Câmara suspenda o aumento da água. Não acreditamos porém que o executivo seja sensível. Primeiro porque, pela voz de Rolando de Sousa (Bártolo pela segunda vez não compareceu), defende que a lei é taxativa ao atribuir esses poderes à Câmara, depois porque entende que a proposta acautela os utilizadores de mais baixos recursos já que, disse, «dos 6.601 espinhenses a quem é fornecida a água 5.440 gastam menos de 5 m3 e esses não sofrem qualquer aumento».

NOVA ESTAÇÃO NO VALE DO VOUGA — QUASE UMA CERTEZA

«O problema é demasiado importante para se tomar uma decisão apressada. Requer a ob-

tenção da pareceres técnicos, torna imperioso que se ouçam os utentes dos comboios, o Conselho Municipal, a Associação Comercial» abriria Teixeira Lopes a introduzir mais uma proposta da APU. Diga-se já que esta sessão foi toda gasta com apenas duas propostas da APU. A água e os comboios. Também o PSD e Domingos Bastos requereram que o assunto balxe ao plenário. Moreira de Sousa entende que o sacrifício de áreas privadas quando a CP tem terrenos próprios e bem localizados é mau. «Deixem isso para os técnicos, porque é mau estarmos aqui a entreter meninos que amanhã têm de ir para a Escola», pedia. O PS, «venerador e obrigado, amém» no dizer de Jorge Carvalho, entendia estar-se a fazer um empolamento político, e segundo Sá Couto Alves, «parece que a APU quer um referendo sobre a localização da estação». Rolando de Sousa afirmava que a Câmara apenas tinha dado indicações à CP para que estude prioritariamente a localização da estação no Vale do Vouga e não que tivesse tomado alguma posição definitiva. A proposta não passou, por apenas um voto, o que não deixa à Câmara a margem de manobra suficiente para decidir sozinho, sem fazer baixar à Assembleia o problema. Os trabalhos continuam dia 24.

reunião
da
câmara

Parque João de Deus:

Para breve a remodelação ?

2 — ARVOREDO

Um projecto para a remodelação e ampliação do único parque da cidade de Espinho, João de Deus, foi presente na passada sexta-feira, em sessão do Executivo Municipal, ficando este parecer à espera de uma reunião com o técnico responsável (já realizada) com vista a posterior deliberação.

O estudo feito pelo técnico contratado pela Câmara para o pelouro dos parques e jardins, Eng.º Fernando Miranda Costa, baseia-se, segundo o seu autor, em três aspectos: realidade actual do parque, princípios técnico-paisagísticos geralmente aceites e experiência pessoal.

Seguidamente é feita uma descrição sumária do estado actual do parque, constatando-se que «o traçado rectilíneo do parque, com as suas numerosas ruas paralelas e perpendiculares, foi concebido numa época em que os parques e jardins eram locais de encontro e convívio nas horas de lazer (...). Actualmente, estou certo, nenhum paisagista optaria por um traçado semelhante». E mais adiante: «Portanto, o traçado do parque João de Deus representa a «moda» daquela época e, por isso, entendo que deve ser respeitado tanto quanto possível».

A apreciação do Eng.º Fernando Miranda Costa, incide depois sobre o arvoredo ali existente. «Das árvores inicialmente plantadas, muitas já morreram e a sua substituição não foi feita criteriosamente». Considera que a plantação é «anárquica, cujo erro não deve ser imputado aos construtores do parque, pois a mistura de espécies verifica-se, principalmente nas replantações, algumas bem recentes». Depois de incidir a sua atenção sobre os arruamentos o autor do estudo entende que outro ponto a ser revisto é a «sebe viva existente, pela sua altura e espessura, torna o parque demasiado sombrio e transparente. A sua substituição impõe-se, não só sob o ponto de vista estético, como ainda para se tornar todo o parque menos propício à ocultação de marginais». Face a esta descrição, o Eng.º Fernando Miranda Costa, apresenta as suas sugestões repartidas em cinco capítulos:

1 — ARRUAMENTOS

a) Manutenção, tanto quanto possível, do traçado actual dos arruamentos; b) Instalação de uma rede de drenagem das águas pluviais; c) Construção de valetas; d) Repavimentação das ruas com saibro e cimento.

a) Eliminação progressiva das árvores caducas; b) Aproveitamento de algumas árvores novas, plantadas em locais indesejados, que seriam transplantadas; c) Plantação de renques de árvores de folha caduca, sendo um a circundar todo o parque e outros marginando os arruamentos principais; d) Plantação no interior das peças de algumas resinosas e árvores e arbustos de bom efeito decorativo.

3 — SEBE

a) Eliminação, por fases, da actual sebe viva exterior, que está demasiado alta, espessa e mal conservada, sendo substituída por um gradeamento com portões, para que o parque possa ser fechado à noite ou quando for julgado conveniente.

4 — AMPLIAÇÃO DO PARQUE

a) Anexação dos terrenos do ex-parque de campismo, mantendo-se os campos de ténis. Esta anexação implica a demolição das inestéticas arcaicas existentes; b) Alinhamento dos lados voltados para as ruas 19 e 23, conquistando-se para o parque as duas pequenas áreas agora ocupadas pela feira; c) Afastamento, de alguns metros, da vedação da Av. 24, de forma a conseguir-se mais espaço, para melhor protecção aos campos de ténis.

5 — CONCHA ACÚSTICA, LAGO COM FONTE E MOTIVOS DECORATIVOS

a) Construção da projectada concha acústica, perfeitamente integrável no parque, ou, pelo menos, reserva do local para a sua futura construção; b) Construção de um lago com fonte decorativa; c) Reserva de locais para a colocação de motivos decorativos, bustos, etc.»

Em relação ao trabalho apresentado pelo Eng.º Fernando Miranda Costa, que numa primeira apreciação nos parece contemplar os aspectos essenciais, uma coisa foi, incompreensivelmente esquecida: o parque infantil que também funciona no interior do recinto que foi objecto deste estudo. Nem uma única referência ao pequeno espaço destinado às crianças, que sempre tem estado mal aproveitado e tem recebido muito pouca atenção dos responsáveis autárquicos.

Que Poder Autárquico é este ?

Quer saber Jorge Carvalho, nada conformato com a reunião havida há tempos entre o executivo, a CP, e o industrial Manuel Violas.

Jorge Carvalho (APU) — A Câmara reúne realmente com muita gente. É normal. Mas o que não faz com ninguém é actas com as pessoas que ouve nem as teria que fazer. Mas no caso do terreno de Manuel Violas fez uma acta. Todos esses senhores entraram aqui em pé de igualdade com a Câmara, e não foram eleitos por ninguém. Porquê um comprometimento com acta e tudo? Há municípios de 1.ª e 2.ª classe? Há municípios que se habituaram a mandar antes do 25 de Abril e agora já se sentem no direito de sem qualquer mandato popular entrar por aqui dentro para dizerem à Câmara o que querem e não querem. Que poder autárquico é este? O interessado vem com o seu quartel general resolver em pé de igualdade com a Câmara um problema que devia ser de Espinho. A prioridade meus senhores não é Vouga, é Espinho.

Jaime Gomes (PSD) — O executivo não é para resolver problemas particulares. Todo este processo não está muito transparente. A CP apresentou a proposta da construção da estação com a expropriação do terreno de Manuel Violas em Setembro de 1984. Estranha-se que só 8 meses passados o processo

tenha sido agendado para discussão, quando vários vendedores o solicitaram em tempo oportuno.

Ferreira da Silva (PS) — O Partido Socialista inclina-se para que a construção da nova estação seja no Vale do Vouga. Ninguém é contra esta solução ou qualquer outra, uma vez que a Assembleia apenas queria transparência de processos, que fossem ouvidos os técnicos e os utentes. No entanto Ferreira da Silva já quis adiantar argumentos para que a estação seja no Vale de Vouga. Só que há argumentos e argumentos. «Sou de opinião que a estação se deve situar na zona do Vouga, até porque assim as pessoas que vêm de Viseu ficam mais perto de Lisboa». Resultado, a gargalhada foi geral.

Rolando Sousa — «A proposta da Câmara para que a CP estude prioritariamente a possibilidade de construção da estação no Vale do Vouga não significa que a Câmara já tenha optado. Existem na Câmara três estudos prévios, este é o quarto. O primeiro foi rejeitado por todos e era o previsto para o Matadouro. Outro é o de uma estação subterrânea, que ficaria com saída no terreno do sr. Manuel Violas onde foi a sede do PSD. Em relação a este e quanto à reunião efectuada, a presença dos interessados justificou-se porque a CP queria

ver da possibilidade de troca do terreno do sr. Manuel Violas com outros, ou até a possibilidade de a construção que o mesmo ali pretende efectuar poder permitir na mesma a saída e entrada de passageiros. Não se esteve a discutir nenhuma expropriação. Aliás a Câmara tem feito outras reuniões com outros municípios, só que ninguém repara. Aceito que as pessoas em causa dêem mais nas vistas. Acresce que a acta foi redigida por um Engenheiro da CP. Seja como for a Câmara não tomou ainda nenhuma opção.

Fernando Meneses (UEDS) queria saber se a Câmara já tinha ou não aprovado um projecto de construção de Manuel Violas para o terreno da rua 8. Rolando de Sousa declarou que só na próxima sexta-feira (passada) o assunto seria apreciado. Mas a dúvida ficou a pairar. Se a Câmara aprova o projecto de construção de Manuel Violas, como poderá continuar a dizer que a opção Vale de Vouga é apenas opção. Como poderá assim provar à evidência que não houve truques? Como irá calar a Assembleia e a população, para quem isto cheira a esturro? E também como pode a Câmara impedir seja quem for de construir se tudo obedecer às normas legais destes casos? Como disse Jorge Carvalho, que a opção, seja ela qual for, seja sempre Espinho.

Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes,
Comunhões, Lingerie e Pré-Mamá

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ☎ 724203 — ESPINHO

"Rancho Recordar é Viver"

— manter vivos os usos e costumes dos nossos antepassados —

O folclore é sem dúvida uma das maneiras mais puras de um povo demonstrar aquilo que é, a sua maneira de viver e de ser. Frequentemente esquecido ao longo dos tempos, muitas vezes por culpa de elites pseudo-culturais, ele no fundo continua vivo em cada um de nós.

Espinho não tem muitas tradições folclóricas devido à sua tão recente formação, no entanto, mesmo aqui ao lado, em Paramos o Rancho «Recordar é Viver», com 5 anos de existência, é um digno representante da cultura popular. Pode ser mesmo considerado um dos melhores Ranchos do país e leva a cabo o segundo maior festival folclórico nacional.

Gente que é o melhor exemplo de como a defesa da cultura pode, (deve), partir directamente dos mais interessados, aqueles que a amam e a querem viva, ou como dizia o nosso entrevistado, Domingos Monteiro de Sá, director do rancho, aqueles que trabalham somente «por amor ao traje»...

Começando bem pelo princípio, quando é que surgiu o Rancho «Recordar é Viver»?

O Rancho nasceu em 13 de Maio de 1980, e logo depois a colectividade com o nome de Associação de Beneficência Cultural e Recreio de Paramos que serviu para lhe dar corpo jurídico, aparecendo entretanto o rancho infantil.

Mas o que motivou o seu aparecimento?

É preciso remontar talvez a uns 15-20 anos atrás, ao tempo da minha juventude, onde aquilo que mais fazíamos nos nossos encontros de jovens era dançar, costume que fomos perdendo com o passar dos anos. Há uns 5/6 anos começaram a aparecer um grande número de bandas folclóricas o que fez surgir em nós uma forte vontade de reviver esses tempos. A partir daí foi pôr mãos à obra...

E a vida do rancho tem continuado desde aí...

Sim, mas no começo com muitas irregularidades. Julgávamos que bastavam umas calças pretas, uma faixa vermelha e uma camisa para termos um traje regional. Depois, com os contactos que fomos tendo, verificamos o quanto estávamos errados, o que nos obrigou a fazer uma paragem em 81, recomendo tudo em 82 mas com uma nova imagem, já mais cuidada.

A REGIÃO É MUITO RICA...

Para conseguir essa nova imagem, foi preciso fazer recolhas; como é que elas foram feitas?

Essas recolhas foram feitas por mim com a ajuda de outros elementos do grupo, a todas as fontes possíveis principalmente às pessoas mais idosas.

É toda uma realidade de há 100 anos que interessa recolher, e, embora Espinho seja relativamente pobre, há uma grande riqueza em folclore na região em volta, o que foi para nós um longo trabalho, com numerosa documentação recolhida.

A Federação de Folclore vai mesmo editar um livro com documentação e cantares da região baseada no nosso trabalho.

Quem é que compõe o Rancho «Recordar é Viver»?

O rancho dos adultos é composto por 46 elementos e o infantil por 40. São pessoas que gostam daquilo que fazem e que para tal muitas vezes sacrificam a própria vida particular. Um ponto positivo é termos um escalão étario muito elevado, havendo pessoas a dançar com 50 anos e outros com 12; isto faz com que se crie um bom equilíbrio de mentalidades dentro do grupo.

O Rancho é sem dúvida um meio para atingir fins,

mas que estão bem definidos?

Exacto. São nossos objectivos manter vivos os usos e costumes dos nossos queridos antepassados, preservá-los sem os adulterar, fazendo para tal recolhas etnográficas. E sem dúvida dar a conhecer a outras gentes toda a cultura desta região, tanto nas suas danças e cantares, na sua maneira de vestir, bem como no seu trabalho do dia-a-dia,



O FESTIVAL DE FOLCLORE, PARAMOS 1981

A FEDERAÇÃO NÃO TEM DINHEIRO PARA SUBSIDIOS

Para dar a conhecer tudo isto às pessoas vocês têm que fazer os vossos espectáculos. Como têm decorrido todas essas acções?

Bom, no primeiro ano saímos para aí umas 10 vezes, depois tivemos a tal paragem e em seguida o rancho tem prosseguido a sua vida normal com numerosas saídas, entre elas ao Festival do Algarve em representação do Douro Litoral, e mesmo com uma digressão alargada a França, a convite da embaixada francesa e das Associações de Emigrantes. Esta digressão apesar de extremamente cansativa, foi um verdadeiro sucesso, tendo sido recebidos em todos os lugares, e foram muitos, maravilhosamente bem, tanto por portugueses como pelos franceses.

Entretanto temos tido convites para actuar noutros locais como sejam os Açores, ou num Festival Mundial de Folclore na Alemanha, só que não temos possibilidades económicas, nem estamos dispostos a dividir o rancho, o que acarretaria uma quebra da nossa imagem. Além do mais é nossa política que não deverão ser

quer subsídio que seja.

Além do problema das deslocações, que outros vocês terão, e quais são os anseios por concretizar?

Como os ensaios são realizados na cave de minha casa, o maior será sem dúvida a construção de uma sede onde pudéssemos ensaiar, conviver e mesmo organizar um museu vivo com as numerosas coisas que temos recolhido, ou seja, uma sede em termos de futuro. Terreno para esta sede já temos, temos tido uma certa dificuldade em passar o terreno de tipo agrícola para um terreno classificado para construção. Muitos problemas virão concerteza, mas estou convencido de que quando uma pessoa quer nada é impossível.

Como é que o vosso rancho tem vivido, ou seja, quais são os vossos apoios?

Para além do apoio da população local temos recebido subsídios do Governador Civil, da Junta de Freguesia, do FAOJ e da Câmara Municipal que têm vindo, finalmente a reconhecer o valor do folclore. Fora isto achamos que o rancho tem de sobreviver por si próprio, ou seja, se somos bons somos procurados e devem ser aqueles que nos procuram a pagar as nossas saídas.

Para finalizarmos, é de crer que o rancho não vai parar aqui, quais as vossas futuras realizações?

Vamos organizar um Festival com os ranchos de todo o concelho, vamos continuar com a escapada e em 2 de Junho temos a tradicional Rusga ao Senhor da Pedra. Vamos também organizar novamente um festival de folclore nacional, considerado pela Federação como o segundo melhor do país e que deverá contar com a participação de 18 ranchos de todo o país, incluindo as ilhas.

Deveremos também participar numa realização que a Câmara Municipal levará a efeito em Junho, e que juntamente com semanas dedicadas a outras actividades, haverá uma para o folclore.

De resto continuaremos com as nossas recolhas e com a nossa vontade de as pôr em prática, nas acções.

O CANEÇÃO

Sandwich - Drink - Bar

Venha experimentar a nossa cerveja servida em três modelos de caneca Gré. Além de uma boa xícara, ou drink e sandwich's diversas.

Centro Comercial I - Espinho

Café * SNACK-BAR

EIFFEL

Rua 19 n.º 855 r/c

Telef. 7 2 4 8 3 5

4500 ESPINHO

JORGE RELVAS

Ex-empregado do Japão Rádio

ABRIU MULTICOISAS — DISCOTECA

TV — APARELHAGENS DE SOM

PORCELANAS — BRINQUEDOS — ETC.

AVENIDA 24 N.º 217

CARTAZ

ESPINHO

O visitante que, desprovementemente, acuda a Espinho (e a expressão «acudir a» vale nesta terra a dobrar) logo depara com duas manifestações transbordantes: o mar e as ruas numeradas. Fora isso, encontra os residentes tristes, não porque vis, mas porque apagados.

Se bem que o não façam, as fitas que por cá passam bem podiam sacudir o marasmo: atente-se no facto, indesejável, de algumas nos fazerem ir a correr vê-las, de outras nos serem a fugir. Eis alguns exemplos: em sessão normal, no Casino, pode até ao dia 23, hoje, ver «O Fim-de-Semana de Osterman», de Sam Peckinpah, o mesmo realizador de «O Combolo dos Duros» e «Cães de Palha», que certamente não perdeu. De 24 a 30 do mês que corre, tem um dos filmes que ultimamente foi mais alvo de controversia e de vivas discordâncias: «Passagem para a Índia», de David Lean. Quanto a nós, assentou-nos bem fundo a impressão de estar perante um filme em que a componente técnica (fotografia, som e cenografia) é boa demais para o argumento e os actores que dela se valem. A Índia continua a ser «uma espinha atravessada na garganta» dos britânicos.

Em sessão da meia-noite, se a menção das fitas e dos realizadores pouco se justifica (a não ser por prevenção), muito menos a projecção daquelas: dia 23, «Os Longos Dias da Vingança», de Stan Vance; dia 24, «Fruto Proibido», de George Bloomfield; a 25, «Amantes de Verão», de Randall Kleiser; e a 30, «Como Dormem os Bravos», de James Swift.

Em matinée dita infantil, dia 26, às 11.00, ponha os seus filhos em «off-side» no que toca à exibição de «Os Magos da Bola», de Mariano Laurenti.

No Salão da Piscina, dia 25, às 21.30, decorre um «espectáculo popular» comemorativo do IX Aniversário da Cooperativa Nascente, organizado pela mesma. Estarão presentes os Pauliteiros de Picote e o Coro Popular de Espinho. No dia 26, na mesma onda, haverá um convívio aberto no Parque de Campismo da Solverde, integrado por provas desportivas, por uma gincana infantil, jogos e por um almoço revigorante.

PORTO

Na Cooperativa Arvore, à rua Azevedo de Albuquerque, n.º 1, com a colaboração do Instituto Alemão do Porto, encontra-se exposto desde 17 deste mês um conjunto de gravuras da autoria de um dos grandes nomes da arte e «design» modernos: Max Klinger, falecido em 1920. No dia 24, pelas 21.30, na mesma Cooperativa, passa «Oh que Calma», curta metragem de animação de Alvaro Feljó, estagiário do prestigiado Office National du Filme du Canada. O filme baseia-se, segundo os organizadores da sua projecção, no tema de música tradicional portuguesa «Oh que Calma Val Calindo», interpretado pelo grupo «Val de Roda» e é inspirado na tradição rural do nosso país.

Até ao dia 31, das 10 às 13 e das 14 às 17 horas, excepto à segunda, no Museu Soares dos Reis, à rua D. Manuel II, encontram-se expostas fotografias do pintor inglês David Hockney. As mesmas abarcam um período que vai de 1976 a 1982, posterior mas, na obra do artista, fillado ainda no movimento designado por «pop art», de que aquele foi uma das figuras cimeiras.

Em comemoração do seu XX Aniversário, o Cineclube do Porto exhibe, no Auditório Nacional de Carlos Alberto, no dia 25, «Perdido por Cem» e «Oxalá» de António Pedro Vasconcelos, e «Jogo de Mão», de Monique Rutler. No dia 26, «Benilde ou a Virgem Mãe» e «Francisca», de Manuel de Oliveira. Projeções às 15, 18 e 21.30.

PUBLICAÇÕES

Muito embora a Espinho não respeite, mas porque se trata de acontecimento importante a nível autárquico e num concelho que nos é fronteiro, registre-se a publicação do primeiro fascículo de «História de Gaia», patrocinada pela Câmara Municipal respectiva e com coordenação científica do seu Gabinete de História e Arqueologia. A concepção gráfica é de grande qualidade e o texto e boa leitura. A assinatura é francamente aconselhável, para quem esteja interessado, porque, dizem as más línguas, às quais agradecemos, o preço por fascículo vai aumentar dentro em breve.

RIFAS DA NASCENTE

14.ª SEMANA — 16-5-85

879 — Henrique Cierco	—	5.000\$00
079 — Fernando Almirante	—	500\$00
179 — Alberto Couto	—	500\$00
279 — Manuel António Gomes da Silva	—	500\$00
379 — Germano António Neves	—	500\$00
479 — Isabel Alexandre C. Silva	—	500\$00
579 — Olindo Moutinho	—	500\$00
679 — A. Cavaco	—	500\$00
779 — José Henrique Alves Gil	—	500\$00
979 — António Pinto Santos Zenha	—	500\$00

Abriu ao Público para bem servir

MERCADO PASSY

ANTÓNIO FRANCISCO DE SOUSA

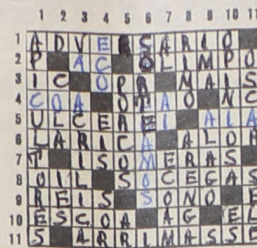
Centro Comercial — Rua 19 n.º 829/855

ESPINHO

Visítalo é preferi-lo

PROBLEMA

N.º 111



HORIZONTAIS

1 — Rival; 2 — Antes de Cristo; aqui viviam os deuses romanos; 3 — Pica no melo;

compara sem impares; usa-se nas somas; 4 — Filtra; nome muito usado pelos germânicos; no melo da ança; 5 — Fiz chaga; dama de companhia; 6 — Fome; impulso; 7 — Estas têm as mesmas medidas; 8 — Falava-se na Proença; acalmas (com um e em vez de dois ss); 9 — Moedas antigas; o melhor é de noite; 10 — Esvazia; símbolo da prata; vinha antes do Rei; 11 — Entostasse.

VERTICAIS

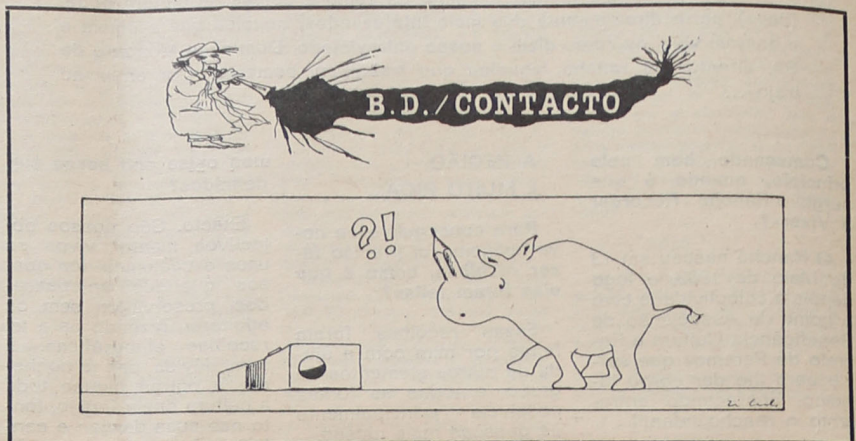
1 — Tratam das abelhas; 2 — Grude; sim inglês; 3 — Ande; matéria utilizada no fabrico de plásticos; 4 — Boato; aqui está; ribeira portuguesa; 5 — Dão presuntos; o quente sobe; 6 — Rifamos; 7 — Símbolo de alumínio; grito; ressoam; 8 — Acordo; palavrório.

9 — Sita no lugar mais fundo; inundo; 10 — Contumaz; estás; 11 — Prémio internacional cinematográfico; aparelho o cavalo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 110

HORIZONTAIS: 1 — Coni-sários; 2 — Ria, emas; 3 — Entoaras, UI; 4 — Dão, TIR, Rio; 5 — Ur, piorou; 6 — Consortai; 7 — Avisa; Sc, bs; 8 — Ramada, alam; 9 — Ora-va, eco; 10 — IX, isolados; 11 — Sala, sacos.

VERTICAIS: 1 — Educareis; 2 — Ornar, vá, Xá; 3 — Mito, climo; 4 — Ião, posaria; 5 — Atinadas; 6 — Sérios, avos; 7 — Amarrs, ala; 8 — Rás, orca, AC; 9 — IS, rut, fado; 10 — UI, ábaco; 11 — Silo-gismos.



BOLETIM CULTURAL DA GULBENKIAN

— mais um exemplar a merecer a nossa atenção

Pelos serviços de Bibliotecas Itinerantes e Fixas, da Fundação Gulbenkian, foi posto a circular por todo o país mais um exemplar do Boletim Cultural, o n.º 4 — Março de 85 — VI Série.

Com uma apresentação excelente, o Boletim Cultural agora publicado e referente ao mês de Março, é totalmente dedicado a um tema que muito pouca atenção tem merecido em Portugal: os livros para crianças.

Evocando Jaime Cortesão com um Artigo de Maria Isabel de Mendonça Soares, «Jaime Cortesão e os seus livros para crianças», e um outro de António Quadros, «Viagens, História e Poesia em livros para crianças».

no tempo de Jaime Cortesão, para o qual chamamos a atenção, este Boletim Cultural é composto por 88 páginas de um papel de bastante boa qualidade e leitura agradável.

«Expressão e função da poesia nos livros para crianças: conceitos actuais», por José Barata Moura, «As viagens (reais e imaginárias) nos livros para crianças desde 1960 até aos nossos dias» de Maria Augusta Gonçalves Seabra Dinis, e «O que têm sido os encontros de Literatura para crianças», por Natércia Rocha, são ainda alguns dos artigos que pode encontrar neste número do Boletim Cultural da Fundação Gulbenkian.

Não perca pois este conjunto de leituras, que poderá obter, ainda por cima gratuitamente, na Biblioteca Fixa da Gulbenkian, em Espinho, a funcionar no edifício do «Nosso Café».

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º

Telefone 721014

ESPINHO

AQUÁRIO MARISQUEIRA

RESTAURANTE *

SNACK-BAR

CERVEJARIA *

ESPLANADA

AGORA A FUNCIONAR EM NOVAS INSTALAÇÕES

EMBORA NO MESMO LOCAL

(ANTIGO ONDA)

Aberto até à 1 hora da manhã

RUA 19 — TELEFONE 720377

FUTEBOL

ESPINHO, 3 - LOUROSA, 1

RESULTADO ESCASSO

ESPINHO: Rui; Jaime, José Augusto, Vieira e Eliseu; Carvalho, João Carlos (David, 67 m.) e Serra (Canelas, 67 m.); N'Habola, Oliveira e Dario.

LOUROSA: Zé Manel; Mazola, Victor, Costa e Zé Pedro (Zé Fernando, 45 m.); Soares (Ezequiel, 73 m.), Rodrigo, Carlinhos e Zé da Pinta; Xico Faria e Cardoso.

Marcadores: N'Habola (aos 34 m.), João Carlos (aos 39 m.), Carvalho (44 m.) e Zé Fernando (60 m.)

Árbitro: Francisco Passeiro (Lisboa).

Cartão amarelo a Carlinhos (26 m.) e José Augusto (84 m.).

Um jogo bastante irregular, este que opôs o Sp. Espinho ao Lourosa. Cabia naturalmente à equipa forasteira, dada a sua posição crítica na tabela classificativa, lutar pelos dois pontos e esforçar-se para que se desloquem a Avenida do Estádio da Avenida assistissem a uma boa partida de futebol. Mas tal não aconteceu e, se não fossem os 25 minutos finais da 1.ª parte em que o Espinho rubricou excelente exibição, o jogo teria mesmo nota negativa.

O resultado desmente, por outro lado, boatos que circulavam nas bancadas, dizendo que o Lourosa tinha os dois pontos comprados. O Presidente espinho

falou-nos mesmo da existência de panfletos que durante a manhã foram distribuídos pela cidade. Episódios que em nada perstigliam o desporto e o futebol profissional, em particular.

Quanto ao que se passou no terreno de jogo quase poderíamos afirmar que esta crónica seria bastante mais extensa se referíssemos todas as oportunidades de golo falhadas pela equipa da casa. N'Habola e Oliveira foram dois jogadores em evidência neste capítulo.

Depois do apito inicial seguiu-se um longo período de futebol de má qualidade, apenas esquecido pela boa exibição que o Espinho rubricou até final da 1.ª parte e que lhe deu os três golos da vitória. Com excelentes aberturas para os externos, a aproveitar da melhor maneira a descida dos seus laterais, principalmente de Jaime, quanto a nós o melhor jogador em campo, os locais iam desenvolvendo o seu bom futebol face à impotência de um adversário incapaz de encontrar uma solução para virar o jogo. Lourosa que se cotou como uma equipa sem grandes ambições, mau grado a posição que ocupa na tabela. Remetido no seu meio campo, explorava de quando em vez o contra-ataque quase sempre sem pe-

rigo para a baliza de Rui. Apenas na 2.ª parte os forasteiros cresceram um pouco, aparecendo mais na defensiva espinhoense, o que lhes valeu o tento de honra.

O primeiro golo da partida surgiu aos 34 m., da marcação de um canto por Dario, com José Augusto a emendar para N'Habola abrir o activo de cabeça. Cinco minutos depois era o 2-0. Eliseu, numa das suas penetrações na defensiva contrária, centra para N'Habola, que deixa para João Carlos, melhor colocado, desferir excelente remate a que Zé Manel não se consegue opôr. O melhor tento da partida surgiu, no entanto, dos pés de Carvalho. O médio espinhoense penetra na área adversária, deixando para trás dois defesas e fuzila à queima roupa, fazendo o terceiro golo da sua equipa.

O tento de honra do Lourosa resultou de uma desatenção dos centrais espinhoenses, permitindo a Zé Fernando que se isole, em nítida posição de fora de jogo que o bandeirinha do lado da bancada não assinala por estar bastante atrasado em relação à jogada, fazendo assim o único golo da sua equipa.

Trabalho irregular de Francisco Passeiro, pessimamente auxiliado por Casimiro Marques e João Sardela.

SP. ESPINHO, NOVO ELENCO DIRECTIVO

Está encontrada a lista de nomes que irá compôr o novo elenco directivo do Sp. Espinho, depois da anunciada remodelação.

Mudanças registaram-se algumas, mas no essencial os nomes mantiveram-se. Assim, Lito Gomes de Almeida permanecerá na Assembleia Geral, ao contrário do que chegou a afirmar recentemente em público. Quanto a saídas, as mais notórias são as de Fernando Costa, ex-chefe do departamento de Futebol, e Orlando Macedo que estava à frente da secção de Voleibol.

Embora ainda sem especificar as funções que cada um desempenhará, o «Maré Viva» publica hoje a lista de nomes que fará parte do novo elenco directivo:

ASSEMBLEIA GERAL

Dr. José Gomes de Almeida; António Pinto de An-

drade; Mário Carvalho da Silva; José de Almeida (Jó).

CONSELHO FISCAL

Carlos Padrão; Carlos Ferreira; Joaquim Vasconcelos; José Maia.

DIRECÇÃO

Américo Padrão; Rolando Sousa; Francisco Rocha; Fernando Gomes; Alfredo Cruz; Manuel Cóliz; Bento Barreiras; Cândido Marques; Josué Amorim; Manuel Pereira; Manuel Dias; António Sousa; Carlos Belo; João Veira; Leandro Pinto; Manuel Padrão; Casimiro Duarte; Rolando Conceição; Adão Loureiro; David Silva; Benjamin Valente; José Machado; António Belo.

CONSELHEIROS DA DIRECÇÃO

João Barbosa; Joaquim Rebelo; Manuel Freitas; Fernando Padrão; Carlos Oliveira; Dr. José Gomes de Almeida.

HÓQUEI EM PATINS

Boa presença da A. A. E. no Torneio da A. P. Porto

Para o Torneio de Encerramento da A.P. do Porto — 2.ª divisão, Série B, da qual fazem parte as equipas seniores da AAE, Carvalhos, Escola Livre, Estarreja e Valadaires, realizou-se no passado sábado no pavilhão da Académica, mais um jogo para o referido torneio entre a AAE e o Estarreja.

Apesar da réplica animosa dos homens de Estarreja, a AAE ganhou facilmente este jogo, como pode verificar-se aliás pelo resultado. Agora sob o comando de Márcel Santos, esta equipa vem demonstrando mul-

to mais personalidade, mais determinação, mais alegria de jogar. Estamos em crer que, a manter-se esta equipa ou com a integração de novos elementos, a AAE poderá com uma preparação cuidada, fazer um bom campeonato e pensar, de novo, na desejada subida de divisão.

Nesta partida alinharam os seguintes jogadores: José Silva, Vitor Rocha, José Sá, Francisco Silva, Eugénio Gomes, Nuno Duarte, Pedro Silva e Joaquim Lima.

ATLETISMO

Augusto Rachão

vencedor dos 3000 metros obstáculos

Augusto Rachão, atleta do Sp. Espinho, foi o vencedor dos 3000 metros obstáculos no Torneio Regional dos sub. 23, masculinos e femininos, realizado no passado fim-de-semana no estádio do CDUP.

Nesta prova de esperanças (atletas com menos de 23 anos) o júnior João Almeida foi vice-campeão, com a sua melhor marca pessoal e Isabel Catarino ficou na 3.ª posição, nos 200 m. - pista.

3000 m. obst. — 1.º Augusto Rachão; 2.º João Almeida; 3.º José Sá

1500 m. — I Série — 3.º Augusto Rachão; 4.º António Natário; 7.º António Dias; 9.º Paulo Ferreira; 10.º José Sá. II Série — 1.º João Almeida; 3.º Augusto Aluai; 4.º Carlos Pinto; 6.º João Lopes; 9.º José Sousa;

11.º Carlos Silva.

100 m. (F) — 4.º Paula Dias; 5.º Isabel Catarino.

100 m. (M) — II Meia Final — 5.º Carlos Figueira; III Meia Final — 4.º Pedro Cadete.

3.000 m. — 4.º Manuel Ribeiro; 6.º José Ribeiro; 9.º Manuel Brito.

800 m. — I Série — 4.º José Palhares; 5.º António Natário; 8.º Manuel Augusto; II Série — 3.º Paulo Arlindo; 8.º António Silva; 9.º Carlos Pinto; III Série — 1.º Augusto Aluai; 4.º João Lopes; 9.º Álvaro Sousa; 11.º Carlos Silva.

200 m. (F) — 3.º Isabel Catarino.

200 m. (M) — I Série — 5.º Pedro Cadete; II Série — 4.º João Figueira.

No próximo domingo realiza-se a prova dos 2000 metros

obstáculos, juniores, com a presença do Campeão Nacional, António Natário. Esta prova, que faz parte do Campeonato Regional de Juniores, foi adiada devido à falta de condições da vala de água.

Ainda no próximo fim-de-semana, o Sp. Espinho estará representado na Meia Maratona de Cortegaça.

GINÁSTICA

Margarida Quarenta de novo em foco

No passado domingo, em Gaia, realizou-se mais um encontro de ginastas, ou seja, a Taça Associação de Ginástica do Norte. A AAE, esteve presente com as seguintes atletas: Margarida Quarenta, Rosário Fontes, Rosário Pereira, Sandra Pereira e a estreante Carla Teixeira, todas orientadas pela professora Alicia Rocha.

Margarida Quarenta esteve em grande plano, ao classificar-se em primeiro lugar, entre as 32 ginastas participantes. Com a sua actuação, testemunhou que continua a ser a melhor ginasta do Norte na classe rítmica-desportiva.

As outras atletas da AAE tiveram também um comportamento de salientar, uma vez que, na classificação geral, as acadêmistas situaram-se no 4.º lugar.

A VARINA

Especialidades:

Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Roíões e as famosas pepes de sarabulho.

SERVIMOS PARA FORA

R. 2 N.º 1269 — ESPINHO
Telef. 724630

HÓQUEI EM PATINS

Torneio Encerramento da A.P. Porto - Série B Infantis — AAE, 4 — Sanjoanense, 2
Iniciados — AAE, 4 — Sanjoanense, 4
Seniores — AAE, 15 — Estarreja, 0
Campeonato Nacional — Zona Norte Juniores — H. Barcelos, 8 — AAE, 5

HÓQUEI EM CAMPO

Camp. Nacional 2.º Divisão - 13.º Jornada AAE, 2 — Vigorosa, 2

ANDEBOL

Taça de Portugal

S. C. E., 7 — BENFICA, 13

SCE: Graça, Vira, Rita (2), Carmo (2), Paula Moreira, Cristina, Raquel, Teresa e Paula Rodrigues (3).

Atendendo ao bom fim de época, que a turma espinhoense vinha fazendo, era com certo optimismo, que a equipa local encarava este encontro.

Durante a primeira parte, a turma espinhoense deu muito boa conta de si, principalmente pela maneira acertada como defendia. Por sua vez as benfiquistas, com marcação individual a Paula Rodrigues, não davam espaço às jogadoras locais, para estas poderem fazer funcionar o marcador. Foi de facto o melhor período da partida, que chegou

a ter bons lances de andebol.

No período complementar, a equipa espinhoense quebrou fisicamente, e as visitantes aproveitaram para se irem distanciando no marcador e ao mesmo tempo, garantirem a presença na final da Taça de Portugal. Neste período, a turma espinhoense nunca se entendeu com a defesa mista 5-1 da turma benfiquista, que interceptava muitos passes das locais, e logo lançava o contra-ataque, que acabou por estar na base do triunfo final.

A arbitragem complicou aquilo que era fácil e acabou por fazer um mau trabalho.

CAN-CAN II

BOITE PIANO BAR

DISCOTECA

O seu ponto de encontro

Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.
Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

Ciclomotores de Espinho

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicycletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

MARÉS

— O ESPECTÁCULO musical que a Câmara vai promover no próximo dia 16, Dia da Cidade, com a presença da Cooperativa Nascente, a Academia de Música, o Rancho Recordar é Viver e a Tuna Musical de Anta, será no Novo Salão da Edilidade. Já que nunca mais lhe dão o fim para que está previsto ao menos o salão vai servindo para estas coisas.

— A ASSEMBLEIA Municipal vai debater em sessão plenária os estudos sumários do Plano Director, elaborados por uma equipa da Comissão de Coordenação da Região Norte. Só que para o fazer os membros daquele órgão autárquico têm de ter conhecimento do documento. E como a Câmara só possui 7 exemplares, que estavam na posse dos vereadores, houve que fazer uma recolha apressada das unidades existentes, para ninguém ficar mal.

— O CONCURSO para terceiros oficiais, que a Câmara já devia ter realizado há muito tempo, tem o júri constituído. Será ele composto pelo Presidente da Câmara, José Fonseca e um elemento da Comissão Coordenadora da Região Norte, Dr.ª Lucília Aroso (para dar mais seriedade). Esperemos que não se demore tanto tempo a encontrar a data para as provas dos concorrentes, como aquele que se levou para formar o júri. É que há pessoas desempregadas que gostariam de começar a ganhar e que ainda depositam uma esperançazinha de que estas coisas não passam apenas pelo «sr. Cunha».

Central de Camionagem

60 mil contos da Secretaria de Estado dos Transportes

O Executivo Municipal vai começar a debruçar-se sobre o problema da central de camionagem, com vista à sua execução, dentro em breve. Esta decisão da Câmara surge na sequência de uma informação dada pelo seu Presidente de que na Secretaria de Estado dos Transportes existe em plano uma verba de 60.000 contos.

Artur Bártolo participou

numa reunião realizada em Aveiro no passado dia 10, convocada pelo Gabinete do Secretário de Estado da Administração Autárquica, onde estiveram presentes, para além de vários Secretários de Estado, os presidentes dos Conselhos da CP e da Rodoviária Nacional.

Ainda no decorrer desta reunião o Presidente da Câmara

pode confirmar a existência de 20 mil contos para uma passagem desnivelada em Espinho. Face a esta informação a Câmara deliberou promover a execução do projecto na parte sul do concelho, junto à estrada do Golf.

Em relação à central de camionagem Artur Bártolo lembrou ainda a necessidade

de se fazer o projecto, aprová-lo e depois estabelecer-se um protocolo com a Secretaria de Estado dos Transportes para a sua execução. A localização do Centro Coordenador de Transportes, como o Presidente lhe chamou, será, conforme está previsto no Plano de Urbanização, na rua 23, em frente ao parque João de Deus.

VENDA DE CARNES NA FEIRA

Terá os dias contados?

Os serviços de Fiscalização das Actividades Económicas estão na disposição de proibir a venda de carnes na feira semanal, se ela se continuar a processar como até aqui. Este foi um aviso que funcionários daqueles serviços fizeram aos próprios vendedores, quando exerciam a sua actividade na feira. Para os homens da Fiscalização das Actividades Económicas, a venda de carne e seus derivados no recinto da feira será mesmo proibido se não forem

tomadas medidas que permitam a comercialização daqueles produtos em perfeitas condições de salubridade.

Os comerciantes que ali exercem a sua actividade, na sequência desta tomada de atitude, dirigiram um abaixo assinado à Câmara, onde pediam a sua intervenção para a construção de pequenas instalações fixas de venda, equipadas com energia eléctrica. O assunto foi remetido para o respectivo vereador do pelouro, que irá dar



Uma imagem de todas as semanas...

o seu parecer, para posterior deliberação.

A venda de carnes na feira é uma questão que desde sempre tem levantado alguma polémica devido às condições em que é processada, mas a Autarquia nunca teve a coragem de tomar uma posição definida sobre o problema. Por isso,

e em virtude da intervenção dos serviços de Fiscalização das Actividades Económicas, parecemos ser este um caso complicado para o Executivo resolver dado que a pretensão dos comerciantes — construção de pequenas instalações fixas — dificilmente será satisfeita.



Venha comemorar connosco o 9.º Aniversário da NASCENTE

DIA 25 À NOITE, NO SALÃO DA PISCINA

Pauliteiros de Picote / Cantigas ao desafio / Coro Popular de Espinho

DIA 26 NO PARQUE DE CAMPISMO SOLVERDE

Provas desportivas / Gincana infantil / Jogos populares / Almoço de confraternização

A forma como os associados do Espinho foram ludibriados em recente assembleia do clube, bem como todo o enredo que a envolveu, transparecem da leitura duma carta enviada por José Dias a Américo Padrão, da qual o «Mare Viva» possui cópia.

Nessa carta, José Dias, o homem que nas assembleias tem o dom de adivinhar o que a direcção ou a mesa pretendem, deixa bem claro que o objectivo das suas intervenções foi a obtenção dum voto de confiança para o presidente, ao mesmo tempo que o acusa de não cumprir compromissos assumidos antes da realização da assembleia.

mare viva
ESPINHO



PORTE PAGO

TRABALHADORES DA CAMARA MUNICIPAL DE ESPINHO
4500 ESPINHO

o fechar